



Doação de medula óssea: uma atitude pela vida¹

Caroline Augusta de Andrade MICHEL²

Luiz WITIUK³

Universidade Positivo (UP) – Curitiba, Paraná.

Resumo

A falta de informações sobre a doação de medula óssea faz com que pessoas deixem de se cadastrar como doadoras voluntárias. O que muitos não sabem, é que uma doação pode ser a única esperança de cura para pacientes com doenças que afetam o funcionamento da medula. **Doação de medula óssea: uma atitude pela vida** é um documentário radiojornalístico que traz informações sobre o tema, com o objetivo de buscar a conscientização das pessoas sobre a importância da doação. O material é um alerta sobre a falta de doadores de medula óssea e, nesse sentido, o documentário expressa o cenário, por meio de histórias reais, entrevistas e dados estatísticos. Desta forma, será possível despertar nas pessoas a consciência de que uma doação pode ser um instrumento de transformação social.

Palavras-chave

Jornalismo; documentário; rádio; doação; medula óssea.

Corpo do trabalho

1 INTRODUÇÃO

A proposta do trabalho é informar e buscar a conscientização das pessoas sobre a importância da doação de medula óssea para a cura de várias doenças. “Eu tenho medo”, “vai doer”, “minha medula não vai se reconstituir”, “é perigoso”. Essas são as impressões que muitas pessoas têm sobre o processo de doação de medula óssea. Tal fato, constatado por meio da pesquisa de campo aplicada para o desenvolvimento deste trabalho, mostra o desconhecimento dos indivíduos sobre o assunto. Com esse entendimento, como uma pessoa ganha incentivo para se tornar doadora?

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na categoria de Jornalismo, modalidade Documentário em Áudio Avulso.

² Autora do trabalho, formada em 2008 pela Universidade Positivo, no curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. E-mail: caroline.michel.jornalismo@gmail.com.

³ Orientador do trabalho e professor do curso de Jornalismo da Universidade Positivo. E-mail: luizwitiuk@uol.com.br.



Devido à falta de informações sobre a doação de medula óssea, muitas pessoas acreditam em estigmas, como os acima mencionados, e não se tornam doadoras voluntárias. Segundo a médica Carmen Vergueiro (2008), quando o assunto é doação de medula, o principal problema é a falta de informação. Ela assegura que o desconhecimento sobre o processo é grande.

Quando as pessoas são informadas de como é fácil ser doador voluntário ficam surpresas. Não podiam imaginar que doar a medula óssea fosse simples nem que pudesse ser feita em vida. Não sabiam que ela se reconstitui, se regenera em pouco tempo (VERGUEIRO, 2008).

Por isso o documentário radiojornalístico **Doação de medula óssea: uma atitude pela vida** surgiu com o objetivo de informar e buscar a conscientização das pessoas para que elas venham a se tornar doadoras cadastradas. A onco-hematologista Larissa Alessandra Medeiros, que faz parte da equipe do Serviço de Transplante de Medula Óssea do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC UFPR), afirma que *“as medidas que deveriam ser tomadas para contribuir com esse aumento de doadores e conseqüentemente aumentar a possibilidade de que outras pessoas venham a se salvar é a informação, a divulgação”* (MEDEIROS, 2008).

Em função disso, Medeiros (2008) acredita que a prioridade é a divulgação, por meio de informações claras e concisas, para que as pessoas se conscientizem da importância de serem doadoras. Segundo Medeiros (2008), o jornalismo exerce um papel fundamental sobre a questão, pois para ela, a melhor forma de imprensa é a falada, como é o caso do rádio.

Questões como o cadastro de doadores, busca por medulas compatíveis, procedimentos de doação e transplante, tipos de transplantes, doenças que precisam de um transplante, são retratadas neste trabalho para mostrar a importância do assunto e também a realidade das pessoas que dependem da doação para sobreviver.

Ao profissional da comunicação social cabe realizar uma abordagem responsável sobre o assunto, pois os jornalistas são formadores de opinião e precisam ponderar a linguagem que utilizam, bem como as informações que apuram e divulgam. Busca-se, também, uma maior divulgação sobre a doação de medula, de modo que as coberturas jornalísticas atuem com caráter social, buscando resultados positivos e melhorias na qualidade de vida desses indivíduos.

Informações do Registro Nacional de Doadores Medula Óssea – Redome (2008) mostram que, no Brasil, aproximadamente 1.200 pessoas aguardam por um transplante



de medula óssea. Para se ter uma idéia, em 2007, uma média de dois mil brasileiros estavam à espera de um transplante, mas apenas 110 conseguiram doadores compatíveis. Segundo o Inca (2008), a chance de se encontrar um doador compatível pode chegar a ser uma em cada cem mil, por isso é necessário que mais pessoas se cadastrem como doadoras. De acordo com o Redome (2008), existem, hoje, cerca de 690 mil doadores cadastrados, mas esta quantidade é muito pequena quando se fala em Brasil, que conta com uma população estimada em 180 milhões de habitantes. Os indicadores acima apontam o grande problema que gira em torno do assunto. Diante dessa realidade, fez-se mais do que necessário desenvolver um material que demonstrasse preocupação com a questão da doação de medula óssea.

Por falta de informações, as pessoas pensam que o procedimento para a doação de medula é perigoso e doloroso e, por isso, acabam não fazendo parte do banco de doadores. Muitos veículos de comunicação tratam do assunto de maneira generalizada. Constata-se então, que existe veiculação esporádica e não permanente.

A oncologista e coordenadora do Comitê Científico da Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia- Abrale, Ana Lúcia Cornacchioni (2007), citada no site da Câmara de São Paulo, acredita que os meios de comunicação devem trabalhar com o propósito de esclarecer dúvidas sobre o processo de doação de medula óssea.

A mídia atinge um grande público e é fundamental que fale sobre as chances de cura, sobre novas descobertas, sobre a importância de termos doadores de medula. E é preciso explicar como é simples doar (CÂMARA DE SÃO PAULO, 2007).

Grande parte da população não é doadora, pois não conhece a forma e os métodos que envolvem esse processo. Além disso, existem alguns mitos que fazem com que as pessoas pensem que a doação é muito sofrida, dolorosa e que põe em risco a saúde e a vida do doador, bem como a história de que a medula doada não se recupera naturalmente, o que não é verdade. De acordo com o Inca (2007), os riscos para o doador de medula são poucos, o procedimento é simples e a medula retirada é reconstituída dentro de poucas semanas. Tendo em vista essa realidade, surgiu a necessidade de desenvolver um produto com o objetivo de informar, orientar e buscar a conscientização da população sobre a importância desse ato de solidariedade: a doação de medula óssea.



2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Contribuir com a conscientização dos ouvintes sobre a importância da doação de medula óssea na cura de várias doenças, por meio de um documentário radiofônico.

2.2 Específicos

- Divulgar o processo de doação de medula óssea.
- Estimular e aumentar o número de doadores nos bancos de doação.
- Mobilizar a sociedade a refletir sobre as questões de saúde.
- Contribuir, por meio do radiojornalismo, com a disseminação da importância da responsabilidade social.
- Inserir o tema em pauta nos veículos de comunicação.

3 JUSTIFICATIVA

Precisamente, pela falta de informações permanentes e esclarecedoras sobre o assunto, justifica-se a importância de um produto jornalístico que oriente a sociedade sobre essa questão. E, consciente de sua capacidade de mobilização social, o jornalista precisa trabalhar os fatos, fazendo dele a busca pela solução. Portanto, para que todos tenham acesso às informações, será utilizado um meio de comunicação ágil, de grande alcance, fácil acesso, baixo custo e linguagem simples: o rádio. Além disso, acrescenta-se um novo produto jornalístico de relevância social para informar o público-alvo.

A partir do momento que o cidadão obtiver, por meio do documentário radiojornalístico proposto, informações verdadeiras sobre a questão, ele, além de se conscientizar que pode ajudar a salvar vidas, também poderá se tornar um agente multiplicador, pois irá repassar as informações a amigos, familiares e demais pessoas do seu meio. Para Porchat (2004), o rádio exerce um importante papel no jornalismo, pois tem capacidade de atingir os diferentes tipos de público e dessa forma, unir as pessoas. *“A força e o poder do rádio surpreendem a todo momento”* (p.35). O documentário, por sua vez, abre oportunidades para abordar os assuntos de maneira mais ampla e detalhada, podendo contar com a ajuda de vários recursos, o que, em outras produções, nesse meio comunicacional, ficaria restrito. Isso potencializa o documentário, no sentido em que torna o produto reflexivo e esclarecedor.



Observando-se que, pela falta de informações, as pessoas têm medo de doar a medula óssea, o trabalho surge como uma alternativa de fonte de informação e como uma forma de esperança àqueles que precisam de um transplante para viver, já que visa orientar e buscar a conscientização dos ouvintes no que se refere à doação.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia deste trabalho parte da análise de dados particulares, encaminhando-se para uma análise geral, trata-se do método indutivo, ou seja, a observação parte de casos específicos de pessoas que aguardam um doador de medula compatível para depois generalizar o grupo em questão. Para Köche (1997), os passos de conhecimento vão abordar primeiro os elementos singulares e posteriormente vão se direcionar para os elementos gerais. Para comprovar a viabilidade do presente trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa de campo na cidade de Curitiba com 100 pessoas entre 18 e 55 anos, que de acordo com o Inca (2008), são consideradas aptas à doação. Depois da análise dos resultados, foi possível perceber que elas têm interesse sobre o tema do presente trabalho e que gostariam de receber mais informações sobre a doação de medula óssea. Portanto, a viabilidade do documentário ficou comprovada.

A fundamentação teórica, base para a realização do documentário radiofônico, está dividida em seis capítulos. O primeiro trata do meio de comunicação escolhido para desenvolver o documentário: o rádio. Esse capítulo foi desenvolvido a partir da visão de autores como Cyro César, Armand Balsebre, Mozahir Salomão, André Barbosa Filho, entre outros.

O segundo capítulo foi idealizado com embasamento em autores como Bill Nicholls, Robert McLeish, Paul Chantler e & Sim Harris e trata do documentário jornalístico e radiofônico, formato escolhido para este produto. Na seqüência há uma discussão sobre a responsabilidade social do jornalista e sobre a ética jornalística, fatores importantes para o exercício da profissão. Para este capítulo, foram pesquisadas obras de autores como Ricardo Kotscho, Cláudio Abramo, Carlos Alberto Di Franco, Michael Kunczik, etc. O quarto capítulo, que foi idealizado a partir da visão de autores como Arquimedes Pessoni e Juan Diaz Bordenave, por exemplo, traz uma abordagem sobre a relação de duas áreas importantes: a comunicação e a saúde. Em seguida, tem-se um breve apanhado sobre a saúde, a doença e a sociedade. Nesta parte do trabalho, que foi desenvolvida com a bibliografia de Philippe Adam e Claudine Herzlich, com



entrevistas feitas pela autora do trabalho e também a partir de informações encontradas na Internet, foi possível entender o que é a medula óssea, os processos de doação e de transplante, tipos de transplantes, etc. Por fim, o sexto capítulo, que aborda a questão central desse trabalho: o documentário radiojornalístico.

É justamente pela possibilidade de poder aprofundar melhor um assunto, aliando músicas, diálogos, entrevistas e efeitos sonoros, que o formato documentário foi escolhido para trabalhar com o tema. O documentário apresenta uma abordagem completa sobre o assunto, contrapondo as propostas das mídias de hoje, que tratam muitos temas, merecedores de maior destaque, como se fossem apenas *leads*⁴ (o que, quem, quando, onde, como e por quê).

A parte prática, o documentário, contou com personagens que falaram sobre a realidade que enfrentam com a falta de doadores. Por meio das participações de médicos especialistas no assunto, foi possível esclarecer dúvidas da população, conhecidas por meio dos questionários de pesquisa de campo aplicados. O produto contou, também, com pessoas que são cadastradas como doadoras de medula óssea, de uma pessoa que já doou sua medula, de outra que se salvou graças a uma doação e de uma mãe que perdeu o filho, pois ele não encontrou um doador compatível. Para a produção do documentário, levou-se em conta o teor dos depoimentos dos entrevistados e a busca constante pela objetividade jornalística.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Não é raro ver nos meios de comunicação espaços destinados à questão da doação de sangue e órgãos. Mas será que esses veículos também abordam a temática da doação de medula óssea? O fato é que existe apenas veiculação esporádica sobre tal assunto, nada permanente. Essa informação é defendida pela hematologista Claudia Lorenzato (2008). Mas a questão da doação de medula, do número de pessoas que dependem de um transplante para sobreviver e a falta de doadores, são problemas verídicos que devem ser levados às pessoas.

O assunto é até mesmo esquecido pela bibliografia especializada, que deixa a desejar àqueles que procuram por informações aprofundadas. Medeiros (2008) acredita que a falta de doadores de medula óssea está diretamente ligada à falta de informações

⁴ De acordo com Nilson Lage (2000), o *lead* é o primeiro parágrafo da notícia. “É o relato do fato principal de uma série, o que é mais importante ou mais interessante” (p.27).



sobre o assunto. Para ela, muitas pessoas têm medo da doação e isso acontece por não saberem como é o método. “*Normalmente o procedimento é extremamente tranquilo e a gente quer massificar essa informação para isso se tornar um hábito*” (2008). Além da falta de informação, existe a problemática da compatibilidade de medulas. Para realizar um transplante é imprescindível que as medulas do doador e do receptor sejam idênticas. Em função disso, percebe-se a importância de aumentar o número de doadores, afinal quanto mais doadores cadastrados, maior a chance de se encontrar uma medula compatível para salvar uma vida. “*Tudo seria muito simples e fácil, se não fosse o problema da compatibilidade entre as medulas do doador e do receptor. A chance de encontrar uma medula compatível pode chegar a uma em cem mil*” (INCA, 2008).

A partir dessa produção, busca-se aumentar o número de doadores cadastrados, uma divulgação maior sobre o assunto nos meios de comunicação e também o interesse das pessoas em relação à doação.

O documentário **Doação de medula óssea: uma atitude pela vida** traz à tona uma discussão sobre o tema para fazer com que aqueles que precisem de uma doação de medula tenham a chance de se recuperar e dar continuidade às suas vidas. A falta de informação sobre o assunto faz com que as pessoas pensem que a doação é perigosa, dolorosa. Pensam que a medula doada não se reconstitui, o que não é verdade. Por isso este documentário surgiu como fonte de informação e também como uma forma de esperança àqueles que dependem de uma doação para sobreviver. É neste sentido que o documentário radiofônico trabalha, mostrando a importância do assunto, informando corretamente e buscando a conscientização do público-alvo para que façam parte dos registros de doadores.

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisas teóricas e empíricas. A pesquisa teórica, base para a fundamentação deste trabalho, foi realizada através de análises bibliográficas. Todos os seis capítulos contam com assuntos pesquisados em bibliografias especializadas. É importante destacar que o capítulo cinco foi embasado e desenvolvido, também, por meio de entrevistas com especialistas, realizadas pela autora do presente trabalho acadêmico, pois não foi encontrado muito material sobre o assunto. A grande diversidade de fontes garantiu ao trabalho maior credibilidade e além de utilizar, para fins de pesquisa, obras de diferentes autores, a visão desta documentarista também se faz presente no trabalho.

A partir das pesquisas realizadas, foi desenvolvido o documentário radiofônico em questão. Optou-se por uma linguagem coloquial, para que o conteúdo do trabalho



fosse entendido por todas as pessoas. Tal fato é defendido por Porchat (2004) que assegura que o rádio exige uma linguagem simples, nítida, agradável, invocativa, concisa, agradável e rica. Todos esses cuidados foram tomados na redação do roteiro deste documentário. A escolha pela estrutura do produto e pela diversidade de vozes foi proposital, já que essa é uma das principais características desse tipo de produção. Com uma ampla gama de personagens foi possível abordar o assunto de maneira apropriada, e, por consequência, dar versatilidade e ritmo à produção. O material produzido traz 13 entrevistados, três médicos especialistas e 10 pessoas envolvidas com o tema.

As escolhas da primeira e última sonoras do documentário foram muito importantes, pois elas são o fio condutor do documentário. São elas que agrupam toda a história e fazem com que os ouvintes reflitam sobre o assunto. Primeiro mostrando que a falta de doadores impede a continuidade de vida de algumas pessoas e depois, por mostrar que a doação salva vidas, que é um gesto de solidariedade, que não dói e que não afeta a saúde do doador.

O documentário está disponibilizado em duas versões: uma dividida em três blocos e outra sem inserção de *breaks*. A primeira versão do documentário tem três blocos: o primeiro com 11'03'', o segundo com 10'27'' e o terceiro, por sua vez, com 09'26'' de duração. Já a segunda versão dessa produção, que não possui intervalos, totalizou 30'33''.

Os temas abordados são intercalados com efeitos sonoros, fundos musicais e vinhetas de passagem, além das inserções de sonoras e *offs* explicativos. De acordo com Barbosa Filho (2003), esses são recursos sonoros importantes para atingir uma “*mobilização eficiente do seu público*” (p.80). Além da locução do documentário, que foi feita pela autora do trabalho, houve também a participação de dois acadêmicos de Jornalismo, Fernanda Ábila e Ricardo Vieira, que interpretaram “Milena” e “Pedro” em uma dramatização realizada em torno da doação de medula óssea. A escolha em utilizar a dramatização sonora como uma ferramenta para incentivar uma aprendizagem participativa, de maneira clara, foi uma opção para chamar a atenção dos ouvintes do documentário. Para Rodolfo Dantas Soares (2005), “*a linguagem ficcional utilizada pela dramaturgia aplicada ao meio radiofônico já provou ser capaz de produzir um grande impacto no comportamento das pessoas*”. Durante a edição, tomou-se o cuidado de não usar músicas tristes para não haver uma conotação sensacionalista e emocional sobre o assunto. Procurou-se mostrar de cada entrevistado a sua realidade, proporcionando que os ouvintes parem e reflitam sobre a importância da doação.



Após toda a produção teórica e prática do documentário, planejada desde o início deste trabalho, foi possível desenvolver um material jornalístico inovador, uma vez que não foi constatada, por meio das pesquisas teóricas e empíricas, a existência de produtos radiojornalísticos voltados exclusivamente à doação de medula óssea.

6 CONSIDERAÇÕES

Após todo o trabalho desenvolvido, **Doação de Medula Óssea: uma atitude pela vida** mostra que, por meio de um jornalismo sério e responsável, é possível contribuir com as pessoas que dependem de uma doação para sobreviver. Em função dessa produção, foi possível perceber que a função de simplesmente informar está ficando para trás. Hoje, o jornalista tem que buscar diferenciais para as notícias produzidas e, com isso, ajudar as pessoas. Esse profissional deve fazer a diferença e trazer melhorias, buscar resultados. Foi exatamente esta a proposta da autora deste trabalho, que focou seu interesse na função social do jornalismo, mostrando que isso é imprescindível para a melhoria da qualidade das informações divulgadas sobre a doação de medula óssea e, conseqüentemente, da qualidade de vida da população.

Sair da superficialidade da notícia, do mero factual e ir além da informação. Informar, educar e conscientizar as pessoas praticando um jornalismo socialmente responsável são apenas alguns dos deveres do comunicador social. Os jornalistas não podem deixar de produzir materiais jornalísticos sem fontes qualificadas e sem contextualização social. Um material melhor produzido, com diversidade de fontes, recursos e um maior tempo dedicado à produção, pode se tornar a busca por uma solução, deixando de produzir um material apenas informativo e se tornando um importante instrumento de alerta à sociedade.

O resultado final do trabalho foi condizente com a proposta inicial: o documentário trouxe informações e reflexões de uma forma não sensacionalista e emocional, mas sim de maneira realista, buscando ajudar aqueles que precisam de um transplante para sobreviver. Assim, os jornalistas, professores, médicos e cidadãos em geral, que se preocupem com o assunto, podem, nesse trabalho, buscar mais informações sobre a doação de medula óssea e, dessa forma, contribuir para dar impulsos a movimentos sociais que visem o aumento de doadores de medula.



REFERÊNCIAS

CÂMARA DE SÃO PAULO - *Oncologista afirma em palestra que Brasil precisa de 2 milhões de doadores potenciais de medula*- Disponível em:

<http://www.camara.sp.gov.br/noticias_detalhe.asp?id=1108> -Acesso em 25/11/2007

INCA – Instituto Nacional de Câncer. *Informações sobre a doação de medula óssea*. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=64> Acesso em 10.abr.2008.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 15ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LAGE, Nilson. *Estrutura da Notícia*. São Paulo: Ática, 2000.

LORENZATO, Claudia. Entrevista concedida a autora deste trabalho. Araucária – PR. 21 de maio de 2008.

MCLEISH, Robert. *Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica* São Paulo: Summus Editora, 2001.

MEDEIROS, Larissa Alessandra. Entrevista concedida a autora deste trabalho. Curitiba – PR. 30 de julho de 2008.

PORCHAT, Maria Elisa. *Manual de Radiojornalismo Jovem Pan*. São Paulo: Editora Ática, 2004.

REDOME, Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=677>. Acesso em 05.mar.2008.

SOARES, Rodolfo Dantas. *Conflitos e Contrastes: elementos da dramaturgia empregados na composição do espote radiofônico*. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1593-1.pdf> Acesso em 05.set.2008> - Acesso em 06.set.2008

VERGUEIRO, Carmen. *Comportamento dos doadores*. Disponível em: <http://drauziovarella.ig.com.br/entrevistas/doacaomedula6.asp> . Acesso em 23.jul.2008.